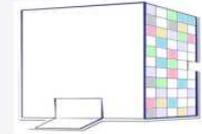


TÓPICOS AVANÇADOS EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA
VOLUME 1

PROBLEMAS FINANCEIROS
E SEUS REFLEXOS NO
AMBIENTE DE TRABALHO

Prof. Elisson de Andrade

www.profelisson.com.br



Direitos Autorais

Copyright© by Elisson Augusto Pires de Andrade

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1988.

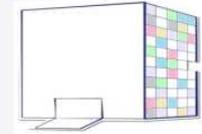
Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito do autor, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Autor: Professor Elisson de Andrade

Site: www.profelisson.com.br

Design e revisão de texto: Phillip Souza (www.criterionconsultoria.com.br/)

Andrade, Elisson de Problemas financeiros e seus reflexos no ambiente de trabalho [recurso eletrônico]. In: Tópicos Avançados em Educação Financeira. Vol 1 / Elisson de Andrade. -- Piracicaba: O Autor, 2012.
33 p.
Modo de acesso: World Wide Web Disponível em: http://profelisson.com.br/e-books/ ISBN: 978-85-913916-2-2
1. Educação financeira 2. Ambiente de trabalho 3. Estresse financeiro



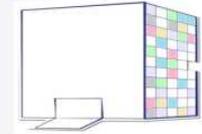
SOBRE O AUTOR



O Professor Elisson de Andrade é formado em Engenharia Agrônômica pela ESALQ-USP (1996-2000) e bacharel em Direito pela UNIMEP (2003-2007). Em nível de pós-graduação, é Mestre e Doutorando em Economia Aplicada pela Universidade de São Paulo (ESALQ-USP), tendo sido agraciado com o Prêmio BM&F de Melhor Dissertação/Tese sobre Derivativos, no ano de 2004. Professor de ensino superior em cursos de graduação e pós-graduação, nas áreas de matemática financeira, mercado de capitais, derivativos e finanças pessoais, possui larga experiência no ensino de Educação Financeira.

Clique nos botões abaixo para encontrar o Prof. Elisson nas redes sociais





PREFÁCIO: VOLUME 1

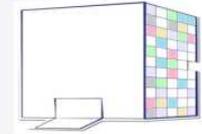
A série *Tópicos Avançados em Educação Financeira* tem o intuito de servir como referência para discussões mais aprofundadas sobre a administração do próprio dinheiro. Cada volume trará uma revisão bibliográfica sobre tema específico, analisando sua influência no estudo das finanças pessoais.

Este **VOLUME 1** tem por objetivo discutir a relevância da Educação Financeira dentro do ambiente de trabalho, à medida que tal iniciativa pode diminuir a incidência de um problema cada vez mais comum no cotidiano das empresas: o *estresse financeiro* de seus colaboradores. São apresentados estudos que associam essa modalidade estresse a um aumento significativo nos custos das empresas e a uma diminuição de sua produtividade, além de evidências sobre o relevante papel de cursos *in company* voltados à Educação Financeira, como forma de atenuar os impactos negativos causados por colaboradores endividados.

Dessa forma, espera-se que o presente estudo contribua para um melhor entendimento sobre a importância do desenvolvimento de competências financeiras dentro do ambiente empresarial.

Prof. Elisson de Andrade (Agosto de 2012)

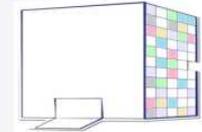
ESTRESSE FINANCEIRO



1. ESTRESSE FINANCEIRO

Segundo Michie (2002), o termo estresse pode ser definido como um **estado psicológico e físico, que ocorre quando um indivíduo não é capaz de lidar com as demandas e pressões de determinada situação**. A autora explica que sua ocorrência depende de cada pessoa e situação, sendo que seus sintomas podem se expressar nos *sentimentos* (ansiedade, depressão, fadiga), no *comportamento* (pessoa dispersa, agressiva, pouco motivada), no *pensamento* (dificuldade de concentração e de resolução de problemas) e também no aspecto *físico* (dores de cabeça, náuseas, palpitações).

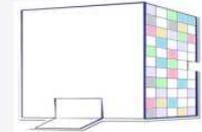
Em relação às causas que levam uma pessoa ao estresse, Michie (2002) expõe que dentro do ambiente de trabalho, podem estar relacionadas à sobrecarga ou longas horas de atividades, pressão por cumprir prazos, complexidade das tarefas, falta de tempo para descanso e até más condições do ambiente físico da empresa. Fora do ambiente de trabalho, completa a autora,



também existem situações que podem levar ao estresse, como a responsabilidade de cuidar dos filhos, problemas financeiros e com a casa, dentre outros.

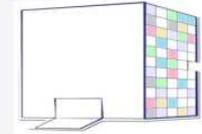
A presente revisão bibliográfica irá tratar, especificamente, do estresse financeiro e suas consequências dentro do ambiente de trabalho. Essa modalidade de estresse ocorre quando um indivíduo encontra **dificuldades no cumprimento de seus compromissos financeiros – geralmente, devido à falta de dinheiro**. Obviamente, não se pode generalizar que toda pessoa com problemas em suas finanças sofrerá de estresse, pois cada indivíduo reage de maneira distinta a tais dificuldades. Todavia, torna-se importante caracterizar quais são as causas que levam uma pessoa a apresentar esse quadro.

Kim et al. (2006) argumentam que os motivos que levam ao estresse financeiro podem ser aditivos. Como exemplo, os autores expõem o caso de alguém que, continuamente, não consegue pagar as contas, ou que receba telefonemas frequentes dos credores. Tal característica, de recorrência de um mesmo fator durante certo período de tempo, pode desencadear efeitos psicológicos danosos à pessoa (estresse).

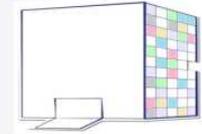


Além dessa característica, de um mesmo problema relacionado às finanças ocorrer constantemente, Garman et al. (1996) também consideram que o estresse pode ser potencializado quando mais de uma dificuldade ocorre simultaneamente. Os autores citam diversos erros e comportamentos inadequados que, ao serem verificados em conjunto, podem culminar em uma situação de estresse financeiro. Veja alguns deles:

1. Gastar mais dinheiro do que se ganha;
2. Utilizar crédito em demasia;
3. Utilizar o máximo do limite do cartão de crédito;
4. Estar sem dinheiro para despesas básicas;
5. Emitir cheque sem fundo;
6. Não possuir um fundo de emergência para situações inesperadas;
7. Não ter dinheiro para pagar suas contas na data de vencimento;
8. Não ter dinheiro para pagar parcelas de financiamento/empréstimo;



9. Receber avisos de cobrança de credores;
10. Contar com o dinheiro do mês seguinte para pagar débitos atuais;
11. Ter negado o pedido de novo empréstimo/financiamento (histórico de mau pagador);
12. Recorrer a empréstimos dentro da empresa ou obter crédito através de instituições financeiras, para pagar as despesas do dia a dia ou outros débitos;
13. Possuir muitos passivos em relação aos ativos;
14. Não guardar dinheiro para previdência complementar;
15. Perder dinheiro em fraudes ou enganações;

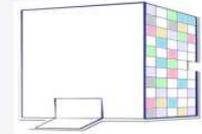


O que se pode concluir, portanto, é que o estresse financeiro depende: *do estado psicológico de cada pessoa, e de como ela reage a uma situação de falta de dinheiro*. Já os fatores que podem colaborar para o aparecimento de um quadro de estresse financeiro são: *um mesmo problema ocorrer continuamente e/ou vários problemas ocorrerem simultaneamente*. Dentro desse contexto, surge a pergunta que motivou a elaboração do presente trabalho:

PARA UMA EMPRESA, QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS DE EXISTIREM COLABORADORES ESTRESSADOS POR MOTIVOS FINANCEIROS?

A resposta para tal questão será o tema da próxima seção.

**A INFLUÊNCIA DO
ESTRESSE FINANCEIRO
NAS EMPRESAS**

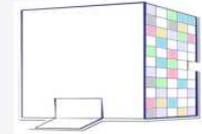


2.A INFLUÊNCIA DO ESTRESSE FINANCEIRO NAS EMPRESAS

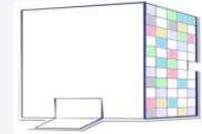
Definidas as características e causas do estresse financeiro, será realizada uma análise sobre sua influência dentro do ambiente organizacional. Garman et al. (1996) expõem que **o estresse financeiro de um colaborador pode resultar em uma série custos para a empresa**, pois o indivíduo, nessa situação, geralmente apresenta alterações de comportamento que impactam negativamente no ambiente de trabalho, tais como:

1. Absenteísmo¹;
2. Atrasos constantes;
3. Problemas de relacionamento com colegas de trabalho;
4. Sabotagem de trabalho dos colegas;
5. Estresse no trabalho;
6. Diminuição de produtividade;

¹ Absenteísmo: soma dos dias em que o colaborador não comparece ao trabalho.

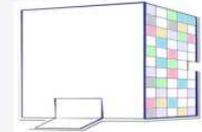


7. Diminuição da autoestima;
8. Perda de clientes devido a deficiências no atendimento por parte do colaborador;
9. Perda de dinheiro com negócios não concretizados;
10. Aumento de acidentes de trabalho (riscos aos quais se expõem);
11. Uso de substâncias nocivas (por exemplo: álcool e drogas ilícitas);
12. Envolvimento com crimes;
13. Aumento no uso de assistência médica do colaborador e seus familiares;
14. Aumento da probabilidade de furtos no ambiente de trabalho;
15. Falta de foco do colaborador nas estratégias da empresa;
16. Perda de tempo do empregador em tratar dos problemas financeiros do colaborador.



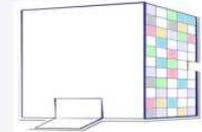
Segundo Bagwell e Kim (2003), *esses custos emergem porque as pessoas, geralmente, levam seus problemas financeiros para o ambiente de trabalho*. Garman et al. (1996) afirmam não ser incomum encontrar colaboradores que usam parte de seu tempo de trabalho para lidar com problemas financeiros. E tal situação, segundo os mesmos autores, implica em perdas para a empresa, pois diminuem o tempo que estariam produzindo falando ao telefone com credores, procurando novas fontes de financiamento, e conversando com outros colaboradores ou com seu supervisor sobre o problema que lhes aflige.

Garman et al. (1996) relatam situações em que os colaboradores estendiam o horário de folga, supostamente usando o *toilet* ou almoço como desculpa, mas na verdade estavam lidando com seus problemas financeiros. Os autores também citam o caso de indivíduos que faltavam do trabalho alegando motivos de saúde, mas na verdade a razão era comparecer a alguma audiência sobre dívidas, conversar com advogado, ou se encontrar com terceiros para resolver questões relativas a dinheiro.



Dessa forma, é possível notar que o estresse financeiro pode causar sérias perdas de produtividade às empresas. E tal hipótese é frequentemente confirmada por estudos acadêmicos internacionais, como por exemplo:

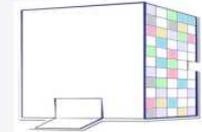
- Bagwell e Kim (2003), em sua pesquisa, obtiveram resultados em que o alto nível de absenteísmo possuía forte relação com o estresse financeiro; concluíram, também, que colaboradores estressados com suas finanças eram menos produtivos no ambiente de trabalho; e observaram que muitos problemas de saúde eram vistos, pelos próprios colaboradores, como tendo sua origem em problemas financeiros.
- Kim et al. (2006), em sua amostra utilizada para a pesquisa, chegaram a resultados estatísticos evidenciando que colaboradores com maior nível de estresse financeiro eram mais propensos em demonstrar um maior nível de absenteísmo.



- Ensminger & Celentano (1988) acharam uma forte relação entre tensão financeira e depressão, nos colaboradores estudados.
- Jacobson et al. (1996) obtiveram resultados que demonstraram ser as finanças pessoais um dos maiores fatores de estresse que explicam o absenteísmo nas empresas.

Nota-se, portanto, que problemas financeiros podem ocasionar sérios danos aos colaboradores e à empresa. Em relação aos colaboradores, Kim et al. (2006) citam estudos que associam tensões causadas por problemas financeiros a: 1) saúde do indivíduo, 2) problemas com alcoolismo, 3) diminuição da auto estima, 4) estresse conjugal, 5) depressão, e 6) redução do bem estar psicológico. As consequências para a empresa são que tais dificuldades fazem com que o colaborador tenha um menor grau de comprometimento com a organização (Kim & Garman, 2004).

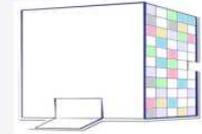
É possível observar que é dispensada uma grande atenção, por parte dos pesquisadores, quanto aos efeitos do estresse financeiro dentro das empresas, sendo que os resultados apontam



para uma necessidade de se olhar com cada vez mais atenção a esse tema. No Brasil, tal questão tende a ser cada vez mais estudada e debatida, pois nos últimos anos o país vem experimentando um aumento na complexidade de seu sistema financeiro. A abundante oferta de crédito, por exemplo, tem causado um propalado incremento no bem estar dos indivíduos. Todavia, se esses financiamentos/empréstimos forem utilizados de maneira inadequada, potencializarão as chances de se verificar cada vez mais casos de estresse ligado às finanças pessoais.

E qual a saída para esse conturbado cenário? Joo e Garman (1998), focando especificamente na questão do absenteísmo, apresentam o seguinte raciocínio: o comportamento afeta o absenteísmo; a educação financeira afeta o comportamento; logo, educação financeira pode reduzir o absenteísmo. Em outras palavras, a **educação financeira pode resultar em hábitos mais saudáveis por parte dos colaboradores, refletindo em uma provável diminuição dos casos de estresse financeiro e consequente melhora na produtividade das empresas**. Uma análise mais pormenorizada sobre o assunto é oferecida na próxima seção.

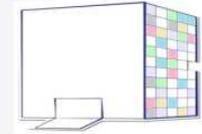
**PAPEL DA EDUCAÇÃO
FINANCEIRA NAS EMPRESAS**



3. PAPEL DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS EMPRESAS

Fleury e Fleury (2001) destacam a importância do desenvolvimento de competências dentro de uma empresa. Os autores definem competência como “um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos e habilidades, que agreguem **valor econômico** à organização e **valor social** ao indivíduo”. Assim, o presente trabalho argumenta que *uma forma de combater os males causados pelo estresse financeiro, certamente, passa por um esforço da empresa em desenvolver competências financeiras, junto a seus colaboradores.*

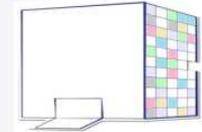
Joo e Garman (1998) afirmam que os colaboradores realmente desejam uma educação financeira que possam compreender, sendo que quando tal atividade é realizada no próprio ambiente de trabalho, esse pode ser um fator chave para um aumento na produtividade e nos lucros. Kim & Garman (2004) também sugerem que os empregadores ofereçam educação financeira no ambiente de trabalho para ajudar os colaboradores a lidar com dinheiro. Explicam



que a educação financeira pode melhorar os índices de absenteísmo e reduzir o estresse financeiro. Mesma visão é apresentada por Bagwell e Kim (2003).

Huston (2010) é outro pesquisador que concorda com a eficácia de programas voltados ao ensinamento de finanças pessoais dentro do ambiente de trabalho. O autor argumenta que tais programas devem ser elaborados, especificamente, para desenvolver as competências financeiras dos colaboradores, e também apresenta o ponto de vista que essa pode ser uma excelente solução para mitigar problemas financeiros que indivíduos e famílias enfrentam. Garman et al. (1999) chegam a citar que as evidências, na literatura, se acumulam ao mostrar que a educação financeira no ambiente de trabalho é um **“ganha-ganha”** para empregados e empregadores.

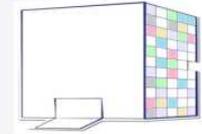
Dentro desse contexto, existe uma gama considerável de trabalhos que apontam diversos benefícios às empresas que oferecem educação financeira *in company*. Garman et al. (1999), por exemplo, cita alguns deles: a) ajudar os colaboradores a melhorarem seu bem estar financeiro; b) aumentar a lealdade; c) reduzir o estresse do trabalhador; d) aumentar a produtividade no trabalho; e) reduzir a incidência de furtos no ambiente de trabalho.



Fletcher, Beebout & Mendenhall (1997) verificaram que ao final de um seminário de finanças pessoais no ambiente de trabalho, os participantes relataram uma variedade de intenções de mudar sua administração financeira pessoal para melhor. Anderson et al. (2006) obtiveram resultados indicando que muitas pessoas que participaram de suas palestras sobre educação financeira, acabaram por adotar muitas recomendações financeiras aconselhadas.

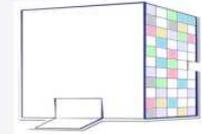
Garman et al. (1999) citam diversos estudos que concluíram que “educação financeira também resulta em uma real mudança nas práticas de administração das finanças pessoais”. Em estudo próprio, os autores verificaram que 91% dos participantes de seus cursos concordaram que “palestras sobre educação financeira deram a eles as informações que eles queriam”. Já 75% responderam que tomaram melhores decisões financeiras desde que começaram a frequentar os cursos sobre finanças pessoais na empresa: sentiam-se mais confiantes. E que 65% disseram que a situação financeira melhorou devido à educação financeira obtida no ambiente de trabalho.

Dessa forma, Garman et al. (1996) complementam dizendo que, com o passar do tempo, os empregadores, cada vez mais, estarão dispostos a ajudar seus colaboradores a lidar com seus



problemas financeiros, por importantes razões: **aumentar a produtividade no trabalho e reduzir custos, aumentando a satisfação de seus colaboradores.**

SITUAÇÃO NO BRASIL



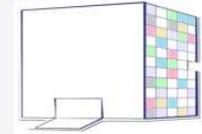
4. SITUAÇÃO NO BRASIL

Estudo realizado pelo Centro de Estudos em Finanças da FGV-SP², em que a amostra utilizada foi de 135 colaboradores da própria instituição, buscou mensurar o nível de estresse financeiro dessas pessoas. Os resultados apontaram pouca relação entre estresse financeiro e as variáveis: nível de salário e tempo de casa. Todavia, o estudo verificou forte correlação entre estresse e as variáveis: absenteísmo e filiação ao fundo de previdência privada (FGV-Previ). Em se tratando das questões de absenteísmo e previdência, pode-se inferir que pessoas com maior estresse financeiro tendem a faltar mais, além do fato de possuírem menor segurança sobre suas finanças no momento da aposentadoria.

Nos anos recentes, a própria imprensa têm divulgado reportagens sobre a crescente importância que as empresas vêm percebendo, quando o assunto é Educação Financeira. A seguir, são apresentados alguns trechos dessas matérias, como forma de ilustrar esse fenômeno.

² Esse trabalho, elaborado no ano de 2009, pode ser encontrado no seguinte endereço:

http://www.willameid.com.br/pdf/estresse_financeiro_e_produtividade_no_trabalho.pdf

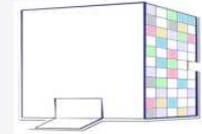


EXAME.COM

Título: Programas para auxiliar funcionários endividados ajudam na produtividade

*As dívidas de um empregado, quando se tornam impagáveis, causam dor de cabeça, para ele e para a empresa. Mesmo um funcionário exemplar pode começar a chegar atrasado para resolver problemas com os credores. Muitos perdem a concentração e cometem erros. **Há quem peça para ser demitido para receber a indenização - e lá se vão investimentos em treinamento e planos de carreira.***

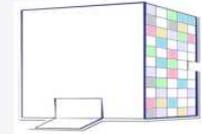
*Nos últimos tempos, mais pequenas e médias empresas passaram a contar com programas para funcionários endividados. Segundo a Personal Finance Employee Education Foundation, entidade americana que estuda os benefícios da educação financeira em empresas, **a cada 1 dólar investido num desses programas poupam-se outros 3 com a redução de atrasos, faltas e demissões - e o conseqüente aumento na produtividade.***



Portal IG: Economia

Título: Empresas ensinam funcionários a cuidar do dinheiro

*Depois da sustentabilidade, que começou a ganhar espaço no Brasil na última década, **agora é a vez da educação financeira.** (...) a educação financeira em empresas está virando “uma febre” no país, diz o educador financeiro Wilson Muller, da Fundação Cesp. “Vai ser a próxima onda da economia, depois da sustentabilidade. É uma tendência cada vez maior no Brasil”.*



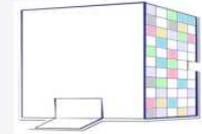
Folha de São Paulo

Título: Empresas ensinam educação financeira a funcionários

O endividamento dos funcionários aumentava e os gestores notavam queda na produtividade. Há quatro anos, quando as dívidas dos empregados cresciam, a Central Nacional Unimed, de assistência médica, elaborou um plano de ação para reverter o quadro: começou a oferecer palestras sobre educação financeira. (...)

Segundo Fernando Mendes, consultor de recursos humanos da Stanton Chase, a oferta de cursos e palestras sobre educação financeira para empregados é bem-aceita no exterior e começa a se expandir no Brasil. Para quem participa, classifica a experiência como "estimulante". É o caso do assistente de informação Sullivan da Silva, 43, que conferiu a palestra da Central Nacional Unimed no ano passado. O analista de produtos Roberio Barros de Souza, 36, que se inscreveu no curso neste ano, diz estar curioso para conhecer o que será apresentado. **"A preocupação com as dívidas nos distrai, por isso, estou ansioso para conhecer as possíveis soluções."**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

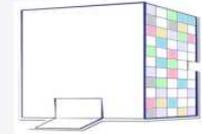


5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

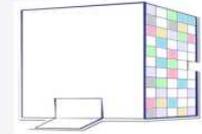
“Quando o empregador oferece educação financeira dentro do ambiente de trabalho, todos ganham... empresa, colaborador e sociedade”³

Não há como negar que a necessidade de as empresas se preocuparem com a saúde financeira de seus colaboradores é uma tendência irreversível. Tal constatação advém dos inúmeros benefícios de se adotar o ensino de Educação Financeira dentro do ambiente de trabalho. Para empregadores, isso pode significar uma redução de custos e aumento na produtividade, à medida que reduzem os casos de estresse financeiro. Para os colaboradores, estes melhoram suas decisões financeiras e tornam-se mais confiantes quanto ao seu futuro e de sua família, além dos benefícios para a própria saúde advindos de uma situação de menor nível

³ Trecho retirado do site da University of Minnesota/Extensions (Financial Security for Later Life): <http://www.extension.umn.edu/family/financial-security/benefits.html>



de estresse. Para a sociedade, o benefício é que pessoas educadas financeiramente tendem a depender menos de subsídios governamentais, e se engajar com maior frequência em atividades que agreguem valor à comunidade.



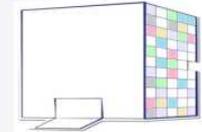
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSON, J. G.; UTTLEY, C. M.; KERBEL, C. M. Outcomes of a workplace financial education program. *The Journal of Consumer Education*, v.23, 2006.

BAGWELL, D. C.; KIM, J. Financial stress, health status, and absenteeism in credit counseling clients. *The Journal of Consumer Education*, v.21, 2003.

ENSMINGER, M. E.; CELENTANO, D. D. Unemployment and psychiatric distress: social resources and coping. *Social Science and Medicine*. v.27, p.239-247, 1988.

FLETCHER, C. N.; BEEBOUT, G. & MENDENHALL, S. Developing and evaluating personal finance education at the worksites: A case study. In: Garman et al. (eds.) *Personal finance and worker productivity*, proceedings of the personal finance employee education best practices and collaborations conference, Roanoke, VA, v.1, p.54-59.



FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. *Revista de Administração Contemporânea*, vol. 5, edição especial, p. 183-196, 2001.

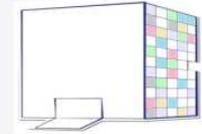
GARMAN, E. T.; KIM, J.; KRATZER, C. Y.; BRUNSON, B. H.; JOO, S. Workplace financial education improves personal financial wellness. *Association Counseling and Planning Education*. p.79-88, 1999.

GARMAN, E. T.; LEECH, I. E.; GRABLE, J. E. The negative impact of employee poor financial behaviors on employers. *Financial Counseling and Planning*. 8(2), p.157-167, 1996.

HUSTON, S. J. Measuring Financial Literacy. *The Journal of Consumer Affairs*, v.44, n.2, p.296-316, 2010.

JACOBSON, B. H. et al. The relationship between perceived stress and self-reported illness-related absenteeism. *American Journal of Health Promotion*. 11(1), p.54-61, 1998.

KIM, J.; GARMAN, E. T. Financial stress, pay satisfaction, and workplace performance. *Compensations and Benefits Review*, p.69-76, 2004.



KIM, J.; SORHAINDO, B.; GARMAN, E. T. Relationship between financial stress and workplace absenteeism of credit counseling clients. *Journal of Family Economic Issues*. v.27, p.458-478, 2006.

MICHIE, S. Causes and management of stress at work. *Occupational & environmental medicine*, vol. 59, p. 67-72, 2002.